

Sumário

Como Ler Livros - Mortimer J. Adler e Charles Van Doren	3
A ARTE DA LEITURA EXIGENTE	8
A ESSÊNCIA DA LEITURA ATIVA: AS QUATRO PERGUNTAS BÁSICAS	9
1. O LIVRO FALA SOBRE O QUÊ? Você deve tentar descobrir o tema central do livro, bem como a maneira pela qual o autor desenvolve esse tema, por meio da organização e da subdivisão dos temas e tópicos essenciais.....	9
2. O QUE EXATAMENTE ESTÁ SENDO DITO, E COMO? Você deve tentar descobrir as ideias, afirmações e argumentos principais que constituem a mensagem particular do autor.	9
3. O LIVRO É VERDADEIRO, EM TODO OU EM PARTE? Você SÓ conseguirá responder a essa pergunta se já tiver respondido às duas anteriores. Você precisa saber o que está sendo dito antes de decidir se é verdadeiro ou falso. Quando você entende um livro, fica obrigado, caso esteja lendo com seriedade, a formar um juízo sobre ele. Conhecer a mente do autor não é o suficiente.....	9
4. E DAÍ? Se o livro lhe forneceu informações novas, você deve pesar a importâncias delas. Por que o autor acha que sua própria mensagem é importante? Ela é importante para você? No entanto, se o livro não apenas lhe forneceu informações, mas o esclareceu em determinados quesitos, então é necessário investigar e buscar mais, isto é, buscar quais implicações forçosamente se seguem.	9
A ARTE DE TOMAR POSSE DE UM LIVRO	10
1. SUBLINHAR os trechos principais, sejam os mais importantes, sejam os mais contundentes.	12
2. TRAÇAR LINHAS VERTICAIS NAS MARGENS. A ideia é enfatizar trechos já sublinhados ou destacar passagens longas demais para serem sublinhadas.....	12
3. FAZER ASTERISCOS OU OUTRAS MARCAS NAS MARGENS. O intuito é fazer uso esporádico delas a fim de enfatizar os dez ou doze trechos ou parágrafos mais importantes do livro. Talvez você queira fazer uma pequena orelha no canto das páginas onde constam tais marcas, ou ainda inserir um pedaço de papel junto a elas. De qualquer maneira, o objetivo é que você seja capaz de tirar o livro da estante e localizar rapidamente os trechos mais importantes e necessários.....	12
4. INSERIR NÚMEROS NAS MARGENS. Eles são úteis para indicar os passos de um raciocínio ou argumento.	12

5. INSERIR NÚMEROS DE OUTRAS PÁGINAS NAS MARGENS. O objetivo é apontar para outros trechos do livro que contenham os mesmos raciocínios ou argumentos contidos na página que recebe a anotação, ou mesmo contrapontos e contradições. Além disso, a prática ajuda na "amarração" do livro, no sentido de que páginas muito distantes entre si podem ser facilmente correlacionadas. Muitos leitores referendam as páginas com a sigla "cf." (confira).....	12
6. CIRCULAR PALAVRAS-CHAVE OU FRASES. O intuito é o mesmo de sublinhar.	12
7. ESCREVER NAS MARGENS DA PÁGINA. O objetivo é registrar perguntas (e, se possível, respostas) que porventura sejam despertadas pelo trecho em questão; reduzir uma questão complicada a uma frase; registrar a sequência de pontos centrais. As páginas finais podem ser usadas para a composição de um índice pessoal o qual contenha os argumentos principais do autor por ordem de apresentação. Os anotadores profissionais de livros gostam especialmente das páginas iniciais. Algumas pessoas reservam tais páginas para o "ex-libris", mas isso é mero sinal de propriedade material. As páginas iniciais são mais bem aproveitadas com o registro do seu próprio raciocínio. Ao término da leitura do livro e após a composição do índice pessoal nas páginas finais, tente delinear o livro nas páginas iniciais, não página a página ou ponto a ponto (você já fez isso nas páginas finais), mas a estrutura integrada em um perfil básico, por ordem de partes. Essa estrutura será a medida do seu entendimento; ao contrário de um "ex-libris", essa estrutura será o sinal da sua propriedade intelectual sobre o livro.	12
OS TRÊS TIPOS DE ANOTAÇÃO.....	13
As perguntas respondidas na leitura inspecional são:.....	13
(1) que tipo de livro é este?	13
(2) o que ele diz, de modo geral?	13
(3) qual a ordem estrutural pela qual o autor desenvolve seus conceitos e entendimentos do assunto? Você pode, e provavelmente deve, tomar nota das respostas a essas perguntas, especialmente se sabe que levará dias ou meses até que o leia analiticamente. O melhor lugar para anotar essas respostas é o sumário, ou talvez a folha de rosto, que ainda não foi utilizada no plano apresentado. 13	
FORMANDO O HÁBITO DA LEITURA	14
MUITAS REGRAS EM UM HÁBITO	15

COMO LER LIVROS - MORTIMER J. ADLER E CHARLES VAN DOREN

Como sabemos, no Brasil a maior parte das “*peçoas lê mal*”, pois em sua maioria a população não chega sequer a completar o Ensino Fundamental. Por outro lado, infelizmente, a posse de diploma não é garantia de capacidade de leitura eficaz.

Mas problemas nessa área não são exclusividade do Brasil, tampouco de países pobres. Já na década de 70, Mortimer Adler — um dos autores do livro citado — já denunciava que a capacidade de leitura dos norte-americanos que não passava do nível do sexto ano letivo, ou seja, mais ou menos o do nosso primário ou 5.ª série. Desta forma primordialmente este livro busca:

- **Demonstrar porque as habilidades de leitura convencionais não bastam para a compreensão de livros difíceis e complexos;**
- **Ajudar o leitor a adquirir competências de leitura mais sofisticadas;**
- **Como aplicar essas habilidades para analisar qualquer comunicação, indo de simples informes publicitários até entender grandes livros.**

A preocupação fundamental dos autores, que deu motivação inicial para a obra, é que as escolas não ensinam as competências de leitura de alto nível necessárias para se desfrutar tanto de livros informativos como instrucionais e nós precisamos dessas habilidades para lidar com livros que vão além da nossa compreensão. Esses mesmos livros, segundo os autores, garantem os *insights* mais profundos e duradouros. Adler e Van Doren delineiam uma abordagem sistemática para nos ajudar a construir e sustentar novas habilidades de leitura que irão nos ajudar a se conectar às obras mais difíceis, complexas ou de níveis múltiplos. Para os autores, um livro “consiste da linguagem escrita por alguém com o objetivo de comunicar algo para você”. Como requisitos principais para a realização da obra os autores perceberam:

- Ler bem é melhor do que ler muito;
- Geralmente, as escolas não ensinam competências de leitura além do fundamental. A maioria das pessoas lê ao nível do 9º ano, mas você pode alcançar níveis mais altos;
- Para ler ativamente, devemos desenvolver técnicas de anotação, partindo-se dos pensamentos e perguntas sobre o conteúdo de um determinado livro;
- Para conferir se um livro vale a pena ser lido, “averigue-o” por meio do “folheamento sistemático” ou da “pré-leitura”, para identificar a sua estrutura e design;
- Leia os grandes livros analiticamente, sempre buscando entendimento, não apenas informação;
- Para ler um livro analiticamente, faça quatro perguntas: O livro trata de quê? O que está sendo dito? O que ele diz é verdade? O conteúdo é relevante?
- Para verificar o que um livro realmente diz, busque as suas ideias, afirmações e argumentos. Quais “termos e proposições” ele utiliza?
- Você consegue realmente entender o foco de um livro quando é capaz de parafraseá-lo nas suas próprias palavras;

- No nível mais alto de leitura, você já é capaz de sintetizar os argumentos de vários livros;
- Para tal, aborde cada livro dentro do processo “sintópico” ou comparativo: encontre as partes boas, defina os termos, desenvolva proposições, avalie as questões e analise os resultados.

“O livro é um tesouro de pistas e métodos de trabalho intelectual”, um manual abrangente de técnicas de leitura” que associa “a profundidade da análise com a cobertura da extensão dos gêneros”, afirma o professor José Monir Nasser, no texto introdutório a esta nova tradução, a terceira feita no país. As anteriores, esgotadas assim que publicadas, datam de 1990 e 2000, e mantiveram o título como no original: *Como ler um livro*.

É importante observar, no entanto, que, além da sutil alteração do título para *Como ler livros*, a leitura precisa ser atenciosa, porque aqui ou ali se pode encontrar uma escorregadela, como na p. 32, em que se lê “Os dois passos de leitura **analítica** aqui delineados podem ser encarados como uma espécie de antessala para a leitura analítica”, quando, de acordo com o original, o correto seria, “Os dois estágios da leitura **inspicional** podem ser considerados...”, como se pode ler na p. 46, da primeira edição revista e atualizada publicada pela Editora Guanabara, em 1990, e traduzida por Aulyde Soares Rodrigues.

Adler não começou nada do ovo, como diz o prefácio de José Monir Nasser, dado que a leitura é o instrumento central de qualquer estudo. A arte de ler, confundida com a arte de estudar, tem sido tema tradicional da vida intelectual cristã, centrada no estudo da Bíblia. São muitas as contribuições ao tema da leitura, mas só a partir de Mortimer Adler o assunto foi tratado sistematicamente e de maneira abrangente, válida para os principais gêneros. Adler idealizou uma matriz com quatro níveis de leitura na vertical (elementar, averiguativo ou inspicional, analítico e sintópico ou comparativa), de profundidade crescente, e com seis gêneros de leitura na horizontal (poesia, teatro, prosa, história, ciência e filosofia).

Com base no equacionamento dos diversos aspectos da arte da leitura na forma desta matriz que correlaciona profundidade com gêneros literários, Adler dividiu o livro em seções independentes, primeiro explicando os quatro níveis de leitura, depois tratando de cada gênero individualmente, com recomendações judiciosas.

O livro é dividido em 4 partes:

- **AS DIMENSÕES DA LEITURA**
- **O TERCEIRO NÍVEL DA LEITURA A LEITURA ANALÍTICA**
- **COMO LER DIVERSOS ASSUNTOS**
- **OS FINS ÚLTIMOS DA LEITURA**

Na primeira parte do livro os autores dão detalhes sobre os 4 **níveis de leitura**:

Leitura Elementar – corresponde ao nível ensinado na escola primária. Leitura elementar ou rudimentar, sugere que a pessoa se alfabetizou, aprendeu os rudimentos de arte de ler e recebeu o treinamento básico para a leitura. A preocupação de quem lê nesse nível é com a linguagem em si, a decodificação da escrita, que com qualquer outra coisa. A pergunta que norteia esse nível é: *“O que a frase diz?”*. Neste nível a leitura é somente básica e conotativa.

“Precisamos nos tornar uma nação de leitores verdadeiramente competentes.”

“O bom leitor lê ativamente, com concentração.”

“O entendimento é apenas alcançado quando, além de saber o que um autor diz, você sabe o que ele quer dizer com isso e por que ele diz tal coisa.”

“Se (...) o leitor de um livro prático aceita o final proposto e concorda que os meios recomendados são adequados e eficazes, ele deve, em seguida, agir da forma proposta.”

Leitura Averiguativa ou Inspecional (também chamada de **“pré-leitura”**, **“investigação inicial”** ou **“garimpagem”**) – este nível é voltado para *a melhor avaliação possível de um texto ou livro num período curto de tempo*. Essa leitura pressupõe determinado período no qual temos de ler certos trechos para extrair o máximo do livro; é a arte de folheá-lo sistematicamente, examinando sua superfície. Por exemplo, quando estamos de passagem por alguma livraria, vemos um livro que parece interessante e precisamos saber se ele é bom antes de decidirmos se vamos comprá-lo. Existem alguns bons macetes para isso, os quais são tratados em mais detalhes nesta parte. Por ora, basta saber que a pergunta básica deste nível é: *“Este livro é sobre o quê?”*. Neste nível também devemos responder outras perguntas: *“Qual é a estrutura do livro”*; *“Vale realmente a pena ler este livro?”*.

“Em geral, é desejável folhear mesmo aquele livro que você pretenda ler com profundidade, para ter uma ideia da sua forma e estrutura.”

“Os bons livros estão acima do seu nível de conhecimentos; se assim não o fossem, eles não seriam bons para você.”

“As frases importantes são aquelas que exigem um esforço de interpretação, porque, à primeira vista, elas não são perfeitamente inteligíveis.”

“Leia um livro com olhos de raios-X; faz parte essencial da absorção de qualquer livro compreender a sua estrutura.”

Leitura Analítica – é a leitura completa, a melhor que se pode fazer, ativa por excelência. No dizer de Adler, “se a **leitura averiguativa** ou **inspecional** é a melhor que se pode fazer num determinado período de tempo, então a **leitura analítica** é a melhor leitura possível quando não existe limite de tempo”. Sendo aquele em que a atividade é mais complexa e sistemática, quando comparada aos anteriores; depende das dificuldades do livro a ser lido e pode exigir muito ou pouco do leitor; trata-se da leitura completa, a melhor possível num período de tempo ilimitado. Ela suscita muitas perguntas, segundo o tipo de livro que se tem em mãos (elencadas na Parte 2 do livro). É *nível de leitura voltado basicamente para a compreensão*, de modo que, *se seu objetivo for apenas informação ou entretenimento, ele pode não ser necessário.*

“Não há uma velocidade certa de leitura; o ideal é desenvolver a capacidade de ler em várias velocidades e saber quando cada velocidade é mais apropriada.”

“Faça perguntas enquanto lê – perguntas que você mesmo deve tentar responder no decorrer da leitura.”

Leitura Sintópica ou Comparativa – implica a leitura de muitos livros sobre certo tema, pondo-os em relação uns com os outros e com o tema. Estudantes de Ciências Humanas são obrigados a se familiarizar com ela. É o nível mais difícil de alcançar, e não há pleno acordo sobre suas regras, indo além da comparação, pois habilita o leitor a fazer uma análise que talvez não esteja em nenhum dos livros. É o nível mais ativo, trabalhoso e, portanto, o mais compensador de leitura. Porém, é também o *mais recompensador de todos os níveis.*

“O que é verdade para uma conversa normal é ainda mais verdadeiro na situação muito especial em que um livro conversa com um leitor e o leitor responde de forma apropriada.”

“O leitor deve fazer mais do que emitir um parecer de concordância ou discordância. Ele deve dar motivos para tal.”

Assim que tiver compilado uma seleção de livros que pareçam relevantes para responder a sua pergunta, submeta-os ao processo sinóptico, ou comparativo, de cinco etapas:

- **Encontre as partes boas** – O objetivo da leitura sinóptica não é entender o livro inteiro. O objetivo é usar o livro para resolver o problema já definido ou responder a sua pergunta. Utilize a leitura de averiguação para identificar os trechos mais pertinentes à sua investigação.



- **Defina os termos** – Os autores selecionados na sua bibliografia podem utilizar palavras diferentes para conceitos semelhantes. Sintetize uma “terminologia neutra” que não seja específica de algum autor, mas que possa incorporar conceitos de qualquer um deles.
- **Desenvolva proposições** – Faça o mesmo quando você identificar uma lista de proposições. Elabore proposições neutras que não venham de um único autor, mas para a qual cada autor possa contribuir com respostas.
- **Avalie as questões** – Você pode delinear um problema sempre que identificar uma pergunta que diferentes autores respondam de maneiras diferentes. Mapeie e compare as dissonâncias.
- **Analise os resultados** – Organize as questões e estipule como elas se relacionam entre si.

A seguir descrevemos o quinto capítulo da primeira parte do livro.

A ARTE DA LEITURA EXIGENTE

Se deseja ler com o intuito de dormir, as regras são muito mais fáceis de seguir do que aquelas destinadas a manter-se desperto durante a leitura. Deite-se em posição confortável, certifique-se de que a luz ambiente é fraca o bastante para causar vista cansada, escolha um livro terrivelmente difícil ou chato- qualquer livro que você não faça questão de ler - e, em poucos minutos, estará dormindo. Esses especialistas em leitura relaxante não precisam nem esperar o anoitecer. Basta uma cadeira confortável na biblioteca e pronto.

Infelizmente, as regras para manter-se desperto durante a leitura não são apenas o contrário das regras para dormir. É perfeitamente possível manter-se desperto enquanto se lê numa cadeira confortável ou mesmo na cama, e há muita gente que consegue se forçar a ler mesmo de madrugada, à meia-luz. Como as pessoas que liam à luz de velas conseguiam ficar acordadas? A resposta gira em torno de um fator essencial: elas realmente *liam* os livros que se propunham a ler.

Ficar acordado depende diretamente do objetivo da leitura. Se o seu objetivo é aproveitar o livro - crescer em mente ou espírito -, você terá de ficar acordado. Isso significa ler tão ativamente quanto possível. Isso significa esforçar-se-um esforço do qual pretende ser recompensado.

Bons livros - de ficção ou não ficção - merecem esse esforço. Fazer do livro um sedativo é um tremendo desperdício. Adormecer ou, o que dá na mesma, distrair-se mentalmente durante as horas programadas para a leitura ativa isto é, a leitura para entendimento - é obviamente uma perda de tempo.

Mas o triste é ver gente que sabe distinguir entre proveito e prazer-entre entendimento, por um lado, e entretenimento ou vã curiosidade, por outro -, mas não sabe como elaborar um plano de leitura. Eles falham mesmo que saibam qual livro serve para entendimento e qual serve para entretenimento. Isso porque não sabem como ser leitores exigentes, como manter a mente facada e ativa naquilo que é necessário para que extraiam algum lucro.

A ESSÊNCIA DA LEITURA ATIVA: AS QUATRO PERGUNTAS BÁSICAS

Já comentamos bastante a leitura ativa nos capítulos anteriores. Dissemos que essa é a melhor leitura e observamos que a leitura inspecional é sempre ativa. É uma tarefa que exige esforço. Mas ainda não mencionamos a prescrição principal da leitura ativa: *Faça perguntas enquanto lê-perguntas às quais você mesmo deve tentar responder ao longo da leitura.*

Quaisquer perguntas? Não. A arte de ler em qualquer nível acima do elementar consiste no hábito de fazer as perguntas certas na ordem certa. Há quatro perguntas centrais que você deve fazer a respeito de qualquer livro^(*).

^(*)Estas quatro perguntas, da maneira como estão formuladas e juntamente com suas explicações, aplicam-se especialmente às obras expositivas e de não ficção. Porém, se devidamente adaptadas, podem ser aplicadas a livros de ficção e de poesia. Essas adaptações serão discutidas nos capítulos 14 e 15.

- 1. O LIVRO FALA SOBRE O QUÊ?** Você deve tentar descobrir o tema central do livro, bem como a maneira pela qual o autor desenvolve esse tema, por meio da organização e da subdivisão dos temas e tópicos essenciais.
- 2. O QUE EXATAMENTE ESTÁ SENDO DITO, E COMO?** Você deve tentar descobrir as ideias, afirmações e argumentos principais que constituem a mensagem particular do autor.
- 3. O LIVRO É VERDADEIRO, EM TODO OU EM PARTE?** Você SÓ conseguirá responder a essa pergunta se já tiver respondido às duas anteriores. Você precisa saber o que está sendo dito antes de decidir se é verdadeiro ou falso. Quando você entende um livro, fica obrigado, caso esteja lendo com seriedade, a formar um juízo sobre ele. Conhecer a mente do autor não é o suficiente.
- 4. E DAÍ?** Se o livro lhe forneceu informações novas, você deve pesar a importâncias delas. Por que o autor acha que sua própria mensagem é importante? Ela é importante para você? No entanto, se o livro não apenas lhe forneceu informações, mas o esclareceu em determinados quesitos, então é necessário investigar e buscar mais, isto é, buscar quais implicações forçosamente se seguem.

Falaremos mais dessas quatro perguntas no restante do livro. Na Parte 2, elas se transformarão nas regras básicas de leitura. Neste capítulo, elas são formuladas em forma de pergunta por uma boa razão. Ler um

livro em um nível superior ao elementar é, em essência, um esforço de sua parte em fazer perguntas ao livro (e respondê-las da melhor maneira possível). Jamais se esqueça disso. É por isso que há um abismo entre o leitor exigente e o não exigente. Este não faz perguntas -e , portanto, não obtém respostas.

As quatro perguntas aqui enunciadas resumem a obrigação básica do leitor. Elas se aplicam a tudo o que vale a pena ser lido -desde um livro ou artigo até informes publicitários. A leitura inspecional tende a fornecer respostas mais precisas às duas primeiras perguntas, mas também pode ser útil às outras duas. A leitura analítica não terá sido bem-sucedida enquanto você não tiver respondido às últimas perguntas -enquanto não tiver uma boa noção da veracidade do livro, em todo ou em parte, e de sua importância, nem que seja dentro de seu próprio quadro de referências. A última pergunta- E daí? - é provavelmente a mais importante para a leitura sinóptica. Evidentemente, você terá de responder às três primeiras perguntas antes de tentar responder à quarta.

Saber quais são as quatro perguntas não é o bastante. Você deve se lembrar de perguntá-las à medida que lê. O hábito de perguntá-las é a marca do leitor exigente. Ainda mais importante do que perguntá-las, você deve ser capaz de respondê-las corretamente e com precisão. A habilidade em fazer isso consiste na arte de ler.

As pessoas não dormem lendo bons livros só porque não desejam se esforçar, mas porque elas não sabem como se esforçar. Os bons livros, por natureza, estão acima dos conhecimentos delas; é exatamente por isso que eles são bons. Um bom livro as esgotará, a não ser que consigam alcançá-lo e subir até o seu nível. Não é a tentativa de alcançá-lo que cansa, mas a frustração em não alcançá-lo porque não se domina a técnica adequada. A leitura ativa exige não apenas vontade, mas habilidade - a arte que as ensinará a subir até o nível dos livros que, a princípio, estão acima dos seus conhecimentos.

A ARTE DE TOMAR POSSE DE UM LIVRO

Se você tem o hábito de fazer perguntas ao livro durante a leitura, é um leitor melhor do que aqueles que não as fazem. Porém, conforme já mencionamos, fazer as perguntas não é o bastante. Você deve tentar respondê-las. Teoricamente, embora isso possa ser feito apenas na sua mente, é muito mais fácil fazê-lo com um lápis à mão. O lápis será o símbolo da vivacidade da sua leitura.

Um velho ditado diz que devemos "ler nas entrelinhas" para que possamos extrair o máximo possível de um livro. As regras de leitura são uma maneira formal de dizer isso. Mas nós queremos persuadi-lo a "escrever nas entrelinhas" também. Você não fará uma leitura eficiente se não agir assim.

Quando você compra um livro qualquer, estabelece uma relação de posse com ele. Isso vale para roupas ou móveis: você os compra pagando por eles. Mas o ato de comprar é, na realidade, apenas o prelúdio da posse total do livro. A propriedade completa sobre o livro só se estabelecerá quando ele passar a fazer parte de você, e a melhor maneira de você fazer parte do livro - o que dá no mesmo- é escrevendo nele.



Por que é indispensável anotar num livro? Em primeiro lugar, essa atividade o manterá desperto - não apenas consciente, mas verdadeiramente alerta. Em segundo lugar, ler é pensar, e o pensamento tende a se expressar em palavras faladas ou escritas. A pessoa que diz que sabe o que pensa, mas não consegue expressar-se em palavras, na verdade, não sabe o que pensa. Em terceiro lugar, anotar suas reações ajuda-o a se lembrar das ideias e dos pensamentos do autor.

A leitura do livro tem de ser uma conversa entre você e o autor. Presume-se que ele sabe mais do que você sobre o assunto em questão; se não fosse assim, provavelmente não estariam conversando. Mas o entendimento é uma operação de mão dupla; o aprendiz deve perguntar a si próprio e a seu mestre. Ele pode até discutir com o mestre, mas desde que tenha entendido o que o mestre lhe disse. As anotações são, literalmente, a expressão das concordâncias e discordâncias que o leitor teve com o autor. É a melhor mostra de respeito do leitor para com o autor.

Há uma série de técnicas de anotação inteligentes e proveitosas. Eis algumas que lhe poderão ser úteis:

1. **SUBLINHAR** os trechos principais, sejam os mais importantes, sejam os mais contundentes.
2. **TRAÇAR LINHAS VERTICAIS NAS MARGENS.** A ideia é enfatizar trechos já sublinhados ou destacar passagens longas demais para serem sublinhadas.
3. **FAZER ASTERISCOS OU OUTRAS MARCAS NAS MARGENS.** O intuito é fazer uso esporádico deles a fim de enfatizar os dez ou doze trechos ou parágrafos mais importantes do livro. Talvez você queira fazer uma pequena orelha no canto das páginas onde constam tais marcas, ou ainda inserir um pedaço de papel junto a elas. De qualquer maneira, o objetivo é que você seja capaz de tirar o livro da estante e localizar rapidamente os trechos mais importantes e necessários.
4. **INSERIR NÚMEROS NAS MARGENS.** Eles são úteis para indicar os passos de um raciocínio ou argumento.
5. **INSERIR NÚMEROS DE OUTRAS PÁGINAS NAS MARGENS.** O objetivo é apontar para outros trechos do livro que contenham os mesmos raciocínios ou argumentos contidos na página que recebe a anotação, ou mesmo contrapontos e contradições. Além disso, a prática ajuda na "amarração" do livro, no sentido de que páginas muito distantes entre si podem ser facilmente correlacionadas. Muitos leitores referendam as páginas com a sigla "cf." (confira).
6. **CIRCULAR PALAVRAS-CHAVE OU FRASES.** O intuito é o mesmo de sublinhar.
7. **ESCREVER NAS MARGENS DA PÁGINA.** O objetivo é registrar perguntas (e, se possível, respostas) que porventura sejam despertadas pelo trecho em questão; reduzir uma questão complicada a uma frase; registrar a sequência de pontos centrais. As páginas finais podem ser usadas para a composição de um índice pessoal o qual contenha os argumentos principais do autor por ordem de apresentação. Os anotadores profissionais de livros gostam especialmente das páginas iniciais. Algumas pessoas reservam tais páginas para o "ex-libris", mas isso é mero sinal de propriedade material. As páginas iniciais são mais bem aproveitadas com o registro do seu próprio raciocínio. Ao término da leitura do livro e após a composição do índice pessoal nas páginas finais, tente delinear o livro nas páginas iniciais, não página a página ou ponto a ponto (você já fez isso nas páginas finais), mas a estrutura integrada em um perfil básico, por ordem de partes. Essa estrutura será a medida do seu entendimento; ao contrário de um "ex-libris", essa estrutura será o sinal da sua propriedade intelectual sobre o livro.

OS TRÊS TIPOS DE ANOTAÇÃO

Existem três tipos bem diferentes de anotações a serem feitas no livro e sobre o livro. Cada tipo dependerá do nível de leitura que estiver realizando.

A leitura inspecional concede pouco tempo para fazer anotações; conforme vimos, essa leitura está sempre limitada pelo tempo. Apesar disso, perguntas importantes poderão surgir ao longo dessa atividade, e é sempre uma boa pedida registrar as respostas nesse momento, uma vez que ainda estão frescas na memória.

As perguntas respondidas na leitura inspecional são:

(1) que tipo de livro é este?

(2) o que ele diz, de modo geral?

(3) qual a ordem estrutural pela qual o autor desenvolve seus conceitos e entendimentos do assunto? Você pode, e provavelmente deve, tomar nota das respostas a essas perguntas, especialmente se sabe que levará dias ou meses até que o leia analiticamente. O melhor lugar para anotar essas respostas é o sumário, ou talvez a folha de rosto, que ainda não foi utilizada no plano apresentado.

A questão é que essas notas devem estar mais voltadas à estrutura do livro, e não propriamente à substância—pelo menos não aos detalhes. *Essas anotações são chamadas, portanto, de anotações estruturais.*

Durante a leitura inspecional, sobretudo se o livro for longo e difícil, talvez lhe ocorram *insights* relacionados às ideias do autor sobre o assunto. Frequentemente, porém, você não os terá, e isso vai forçá-lo a adiar qualquer julgamento a respeito da veracidade ou plausibilidade das afirmações ali contidas, até que tenha lido o livro com a devida atenção e cuidado. Assim, durante a leitura analítica, você terá de elaborar respostas às perguntas sobre a veracidade e importância do livro. As anotações que fizer ao longo dessa leitura não serão estruturais, mas *conceituais*. Elas se ocupam dos conceitos do autor, bem como de seus próprios conceitos, à medida que forem se aprofundando e alargando durante a leitura.

Há uma diferença óbvia entre anotações estruturais e conceituais. Que tipo de notas você tomará quando estiver lendo vários livros sintopicamente quando estiver lendo mais de um livro sobre um mesmo assunto? Essas anotações tenderão a ser conceituais; as anotações em determinada página poderão referenciar não apenas outras páginas do livro, mas outras páginas de outros livros.



Existe, porém, um passo além desse, e um verdadeiro especialista em leitura o dará quando estiver lendo vários livros sintopicamente. São as notas sobre o perfil do *debate* - debate no qual todos os autores estão engajados, mesmo que não saibam disso. Por razões que se tornarão mais claras na Parte 5, preferimos chamar essas anotações de *anotações dialéticas*. Dado que essas anotações versam sobre vários livros, e não apenas um, elas frequentemente têm de ser registradas em papéis (ou em um papel) separados. Aqui, a estrutura dos conceitos está implícita: a ordem das afirmações e perguntas sobre um assunto em particular. Retomaremos esse tipo de anotação no capítulo 20.

FORMANDO O HÁBITO DA LEITURA

Toda arte ou habilidade somente é adquirida pelas pessoas que formaram o hábito de realizar suas regras específicas. É assim que o artista e o operário diferem daqueles que não possuem suas habilidades.

Ora, não há outra maneira de formar um hábito senão realizando-o. É por isso que se diz que ninguém aprende senão fazendo. A diferença entre a mesma atividade realizada antes e depois de formado o hábito é a diferença na facilidade e prontidão. Depois de praticar, você conseguirá fazer a mesma coisa muito melhor do que antes. É por isso que se diz que a prática leva à perfeição. Aquilo que você faz de maneira muito imperfeita no começo, gradualmente começará a fazer com um automatismo quase perfeito, por instinto.

Você fará essa coisa como se tivesse nascido para ela, como se a atividade fosse tão natural quanto andar ou comer. É por isso que se diz, também, que o hábito é nossa segunda natureza.

Conhecer as regras de uma arte não é o mesmo que possuir o hábito de praticá-las. Quando dizemos que uma pessoa está apta para desempenhar determinada tarefa, não significa que ela conheça as regras de execução dessa tarefa, mas que ela possui o hábito de executá-las. É verdade, sem dúvida, que conhecer as regras, mesmo que superficialmente, é uma condição para adquirir a habilidade de executá-las. Ninguém consegue seguir regras que desconhece. Tampouco se adquire um hábito artístico - uma habilidade ou técnica - sem seguir suas regras. A arte, como algo que se ensina, consiste em regras a serem seguidas e executadas. A arte, como algo aprendido e adquirido, consiste no hábito que resulta na execução de acordo com as regras.



A propósito, nem todos entendem que ser um artista consiste em executar operações de acordo com regras. As pessoas apontam um pintor ou escultor altamente criativos e dizem: "Ele não segue regras. Está fazendo uma obra de arte totalmente original algo que nunca foi feito antes, algo para o qual não há regras". Mas elas falham ao não perceberem as regras que o artista está seguindo. Não há regras finais, inquebrantáveis, estritamente falando, para se fazer uma pintura ou escultura. Mas há regras que o pintor e o escultor precisam seguir, sob pena de não conseguirem fazer aquilo que planejaram. Não importa a originalidade da obra de arte, não importa se poucas "regras" parecem ser obedecidas na execução da obra - o que importa é que o artista tem de estar apto a produzi-la. E essa é a arte - a habilidade ou técnica - da qual estamos falando.

MUITAS REGRAS EM UM HÁBITO

Ler é como esqui. Quando realizadas corretamente, quando praticadas por um especialista, tanto ler quanto esqui se tornam atividades elegantes, harmoniosas. Quando realizadas por um iniciante, ambas se tornam esquisitas, frustrantes e lentas.

Aprender a esqui é provavelmente uma das experiências mais humilhantes para um adulto (uma boa razão, aliás, para se começar quando jovem). Afinal, o adulto sabe andar desde criança; ele sabe onde seus pés estão; ele sabe como posicionar um pé adiante do outro para chegar a algum lugar. Mas é só calçar esquis e ele retoma ao tempo em que aprendia a andar. Ele escorrega pateticamente, cai, tem dificuldade para se levantar, cruza os esquis, tomba de novo - parece um bobo.

Mesmo que o melhor instrutor esteja por perto, ele será de pouca ajuda nessa hora. A facilidade com que o instrutor executa as ações que diz serem simples, mas que o aluno secretamente sabe que são impossíveis, chega a ser insultante. Ora, como é possível lembrar-se de tudo que o instrutor diz que você tem de lembrar? Dobre os joelhos. Olhe colina abaixo. Concentre seu peso nos esquis. Mantenha as costas retas, mas não muito inclinadas para a frente. As advertências são inúmeras-como é possível pensar nelas e esqui ao mesmo tempo?

O propósito do esqui, evidentemente, não é que você fique pensando nos atos isolados que, em conjunto, constituem o esqui em *zigue-zague* ou a série de *slalom*- em vez disso, deveria apenas olhar para baixo e adiante, antecipar os obstáculos e demais esquiadores, desfrutar o delicioso frescor do vento nas bochechas, sorrir ao sabor do delicioso deslizar do corpo ao longo da montanha. Em outras palavras, você tem de aprender a esquecer cada passo em separado a fim de executá-los todos, ou cada um, corretamente. *Mas para esquecê-los como passos separados você deve primeiro aprendê-los como passos separados.* Só então você será capaz de reuni-los e se tornar um bom esquiador.

A mesma coisa vale para a leitura. Provavelmente você já lê há muitos anos, e recomeçar a aprender a ler pode ser uma experiência humilhante. No entanto, assim como no esqui, você jamais conseguirá aglutinar os diversos passos necessários à leitura em uma atividade harmoniosa, única e complexa até que tenha se tornado especialista em cada um deles. Você não conseguirá condensar e entrelaçar as diversas partes da tarefa em um amálgama perfeito. Cada passo requer sua máxima atenção à medida que o executa. Após ter praticado cada passo, você não apenas será capaz de executá-los com mais facilidade e menos atenção, mas será capaz de paulatinamente agregá-los em um todo coerente e consistente.

Até aqui, o que dissemos vale para qualquer habilidade a ser aprendida. Enfatizamos essa questão porque queremos que você entenda que aprender a ler é no mínimo tão complexo quanto aprender a esquiar, digitar ou jogar tênis. Tente lembrar com que paciência teve de aprender outras habilidades e então provavelmente será mais tolerante com os instrutores que em breve lhe ensinarão uma série de regras para leitura.

A pessoa que já passou pela experiência de aprender uma habilidade complexa não se sentirá intimidada pela lista inicial de regras para aprender uma nova habilidade. Ela sabe que não precisa temer os vários passos nos quais terá de se especializar para executar a habilidade pretendida.

A multiplicidade de regras indica a complexidade do hábito a ser formado, e não a pluralidade de hábitos distintos. As partes naturalmente se aglutinam e se condensam na medida em que atingem o estágio da execução automática. Quando todos os passos isolados começarem a ser executados de maneira mais ou menos automática, você terá formado o hábito de executá-los em conjunto. Você poderá passear, então, por aquela pista de esqui, ou ler aquele livro que nunca foi capaz de ler. No início, o aprendiz presta mais atenção em si mesmo e nos passos isoladamente. Quando os passos perderem sua característica isolada e começarem a ser vistos como um todo, o aprendiz conseguirá prestar atenção ao objetivo e menos às técnicas que adquiriu para alcançá-lo.



Esperamos tê-lo encorajado com estas palavras. É difícil aprender a ler com eficácia. Não apenas a leitura - especialmente a leitura analítica - é algo extremamente complexo - muito mais complexo do que esqui - , mas é também uma atividade muito mais mental. O patinador principiante tem de pensar nos passos físicos a serem dados para executar a tarefa como um todo de maneira automática. É relativamente mais fácil pensar em atos físicos e deles se conscientizar. É muito mais difícil pensar em atos mentais, exatamente o que o leitor analítico principiante terá de fazer; de certa maneira, ele tem de pensar em seus próprios pensamentos. A maioria das pessoas não está acostumada a fazer isso. Contudo, é algo que pode ser aprendido e executado com perfeição.